

# Lobby "empurra" a reforma agrária

Através de um convênio com o Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (CEDEC), o Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário (MIRAD) já começou a fazer o seu lobby na Constituinte. Já está circulando um boletim editado pelo CEDEC, intitulado Questão Agrária e Constituinte, cujo primeiro número foi enviado a todos os parlamentares.

Com este boletim, o Mirad pretende levar suas propostas aos constituintes, bem como a visão de outras entidades, como a Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura) e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Os pesquisadores e técnicos do DECEC, por outro lado, vão trazer para o Mirad as propostas dos Constituintes. Mas a proposta oficial do Ministério para a Assembléia Nacional Constituinte só será encaminhada no final de março. O consultor jurídico do Mirad e o procurador-geral do Incra são os encarregados de elaborar a proposta.

Eles estão debruçados sobretudo no que diz respeito à legislação agrária e os processos de desapropriação. O objetivo é o de fazer um levantamento dos entraves legais que estão emperrando a reforma agrária. Já é nítido que é preciso definir melhor, na

nova Constituição, o chamado uso social da propriedade rural.

A "justa indenização", tratada no artigo 161 da atual Constituição, é outra questão — segundo o Mirad — que também precisa ser melhor definida, já que alguns juizes interpretam esse artigo como "valor de mercado".

A matéria é contraditória, pois se o governo tiver que implantar a reforma agrária pagando as terras desapropriadas pelo valor de mercado, a reforma será totalmente inviável e transformará o Incra numa verdadeira imobiliária.

Apesar de não ter gabinete no Congresso Nacional, o Mirad não terá muitas dificuldades em defender o lobby da reforma agrária na Constituinte. Isto porque o próprio ministro Dante de Oliveira comandará a articulação na Assembléia.

A principal estratégia para "vender" a reforma agrária aos parlamentares que não estão engajados nesta luta ou aos que se preocupam mais com as questões urbanas já está definida. De acordo com um assessor do Mirad, "a forma mais barata de se incorporar uma pessoa ao mercado de consumo é a reforma agrária. O Brasil tem muita terra ociosa e muita gente ociosa. Basta juntar essas duas coisas".